



# Praia Vermelha



Estudos de Política e Teoria Social

# Praia Vermelha

ISSN 1414-9184  
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

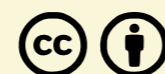
## Saúde da população negra em tempos de pandemia

v.32 n.2

Jul-Dez/2022

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



# Praia Vermelha

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### REITORA

Denise Pires de Carvalho

### PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Denise Maria Guimarães Freire

## ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

### DIRETORA

Ana Izabel Moura de Carvalho

### VICE-DIRETOR

Guilherme Silva de Almeida

### DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Fátima da Silva Grave Ortiz

## REVISTA PRAIA VERMELHA

### EDITORA-CHEFE

Andrea Moraes Alves UFRJ

### EDITORA ASSOCIADA

Patrícia Silveira de Farias UFRJ

### EDITORES AD HOC v.32 n.2

Rachel Gouveia Passos UFRJ

Jadir Anunciação de Brito UFRJ

### EDITOR TÉCNICO

Fábio Marinho

### REVISÃO

Nicole Leal

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fábio Marinho

### CONSELHO EDITORIAL

Angela Santana do Amaral UFPE

Antônio Carlos Mazzeo USP

Arthur Trindade Maranhão Costa UNB

Christina Vital da Cunha UFF

Clarice Ehlers Peixoto UERJ

Elenise Faria Scherer UFAM

Ivanete Boschetti UFRJ

Jean François Yves Deluchey UFPA

Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ

Marcos César Alvarez USP

Maria Cristina Soares Paniago UFAL

Maria Helena Rauta Ramos UFRJ

Maria das Dores Campos Machado UFRJ

Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ

Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ

Ranieri Carli de Oliveira UFF

Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO

Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA

Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ



Bruno Kelly / Reuters (via outraspalavras.net)

Publicação indexada em:

[Latindex](#)

[Portal de Periódicos da Capes](#)

[IBICT](#)

[Base Minerva UFRJ](#)

[Portal de Revistas da UFRJ](#)

Escola de Serviço Social - UFRJ

Av. Pasteur, 250/fundos

CEP 22.290-240

Rio de Janeiro - RJ

[praiavermelha.ess.ufrj.br](http://praiavermelha.ess.ufrj.br)


(55) (21) 3938-5386


Praia Vermelha: estudos de política e teoria social /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-


Semestral  
ISSN 1414-9184  
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5  
CDU 36 (05)

 Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

 Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.

 Clique [aqui](#) para baixar, instalar e utilizar gratuitamente o Adobe Reader.

# Sumário

**TEMAS LIVRES ARTIGOS 289** Mulheres negras na provisão e distribuição de cuidados no Brasil

*Antonio Carlos Oliveira & Thamires da Silva Ribeiro*

**314** Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos *Rita de Cássia Santos Freitas, Carla Cristina Lima de Almeida & Ana Lole*

**332** Feminismos Interseccionais no Serviço Social: Introspecções Inclementes *Josimara Aparecida Delgado Baour, Márcia Santana Tavares & Caroline Ramos do Carmo*

**DOSSIÊ EDITORIAL 356** Saúde da população negra em tempos de pandemia *Rachel Gouveia Passos & Jadir Anunciação de Brito*

**DOSSIÊ ENTREVISTA 360** Roberta Gondim *por Rachel Gouveia Passos et alia*

**DOSSIÊ ARTIGOS 378** Os Condenados da Covid: Entre velhas e novas iniquidades *Deivi Ferreira da Silva Matos, Daniel de Souza Campos & Ludmila Fontenele Cavalcanti*

**403** Sofrimento psíquico da população negra brasileira e impactos da pandemia de Covid-19 *Clara Barbosa de Oliveira Santos, Débora Cristina Lopes Santos & Marina Monteiro de Castro e Castro*

**423** Violência doméstica contra mulheres no contexto da pandemia da Covid-19: interseccionando realidades *Paola Cordeiro Pessanha Campos et alia*


**441** Atenção integral à saúde da mulher: intersecções de gênero e raça *Cristiane Cordeiro da Silva Delfino*


**465** População negra, prisão e pandemia: racismo como fator de risco à saúde *Giovanna Canêo & Adeildo Vila Nova Silva*

**DOSSIÊ RELATOS DE EXPERIÊNCIA 491** Saúde da População Negra: aquilombamento necessário no Rio de Janeiro *Verônica Caé da Silva Moura et alia*

**510** Estratégias coletivas de enfrentamento à Covid baseadas nas práticas tradicionais de cuidado *Luana Azevedo et alia*

**521** Saúde e resistência nos territórios quilombolas do Vale do Ribeira Paranaense *Lucilene da Rosa Pereira*

 Você está aqui.

 Para acessar os demais textos deste número clique aqui e veja o sumário online.

# Praia Vermelha

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos

**Estudos de Gênero**  
**Serviço Social**  
**Revistas Científicas**  
**História do Serviço Social**

Este artigo insere-se na pesquisa “Por uma história do gênero/feminismos no Serviço Social”, que visa evidenciar as características e importância dos estudos feministas/gênero nas décadas de 1980-1990 na profissão. O objetivo do artigo é identificar e analisar a incorporação dos estudos feministas e de gênero na produção científica em Serviço Social no período, a partir do exame dos periódicos: O Social em Questão; Em Pauta; Cadernos ABESS; Serviço Social & Sociedade; e Debates Sociais. O artigo busca contribuir para adensar as discussões sobre gênero e feminismos na história do Serviço Social.

**Rita de Cássia Santos Freitas**

Professora titular do Departamento de Serviço Social (UFF – Niterói), doutora em Serviço Social (UFRJ).

*ritacsfreitas13@gmail.com*

**Carla Cristina Lima de Almeida**

Professora associada da Faculdade de Serviço Social (UERJ), doutora em Ciências Sociais (Unicamp).

*carlacristina.almeida@yahoo.com.br*

**Ana Lole**

Professora do Departamento de Serviço Social (PUC RJ), doutora em Serviço Social (PUC RJ).

*analole@gmail.com*

**Gender, Feminisms and Social Work: an analysis of Scientific Journals**

This paper is a sort of the research “For a history of gender and feminisms in Social Work”, that seeks highlight feminists/gender studies its characteristics and meaning in the decades of 1980-1990 in profession. The aim of this paper is to identify and analyze the incorporation of feminists and gender studies in the scientific production of Social Work in this age, with prominence to the following journals: O Social em Questão; Em Pauta; Cadernos ABESS; Serviço Social & Sociedade; and Debates Sociais. By this article is sought to contribute to thicken the discussions about the occurrence of gender in Social Work history.

**Gender studies**  
**Social Work**  
**Scientific Journals**  
**History of Social Work**





## Introdução

Este artigo faz parte do projeto interinstitucional<sup>1</sup> “Por uma história do gênero e feminismos no Serviço Social”, que se propõe a refletir sobre a relação entre os estudos de gênero/mulher/feminismos e a formação profissional e produção acadêmica em Serviço Social nas décadas de 1980 e 1990. Nesse período temos a entrada dos estudos de gênero no Brasil e a abertura democrática, com a proliferação de grupos feministas no país. No âmbito do Serviço Social, corresponde à primeira fase dos currículos pós-Reconceituação, que buscam a teoria crítica e maior alinhamento da profissão com os movimentos sociais e teoria marxista. Assistentes sociais foram fundamentais nesses processos que rebatem diretamente na forma de viverem e exercerem a profissão. Assim, nossa intenção é identificar ressonâncias no campo intelectual do Serviço Social do pensamento e dos ativismos em torno da questão das mulheres/gênero e feminismos.

Neste texto buscamos responder ao nosso próprio apelo de compreender a história do serviço social como uma história de mulheres. Nesse sentido, vemos como fundamental partir de uma epistemologia feminista. Ou seja, trabalhamos na perspectiva de resgatar as mulheres como sujeitos históricos, negando uma ciência neutra, objetiva e racional, normalmente escrita por homens cis, brancos e heterossexuais. Narrativas da história se fazem por meio da memória, que, segundo Pollak (1989), está em disputa, assim como a história. A memória não é dada, é um processo histórico e contraditório. Temos uma memória comum, enquanto país, enquanto uma geração etc., assim como temos uma memória profissional. A referência a uma memória coletiva, a um passado partilhado serve também ao processo que o autor denomina de enquadramento da memória. Assim, esse artigo visa contribuir para as narrativas sobre a produção feminista no campo do Serviço Social e sua memória coletiva, considerando importante recuperar inicialmente a documentação produzida pelo Serviço Social, por meio de artigos científicos veiculados nas suas principais revistas do período.

Historicamente, a profissão – apesar de seu caráter marcadamente feminino – apresenta uma lacuna nos estudos referentes à questão das mulheres/gênero e feminismos no que se refere a colocar o tema como um eixo fundamental da

### **Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole





formação de assistentes sociais. Podemos dizer que lacunas importantes ainda se fazem presentes envolvendo a discussão acerca da diversidade sexual, assim como a questão étnico-racial que agora tem se firmado como importante dimensão de análise. No entanto, entendemos que é fundamental ouvir aquelas que dão vida a essa profissão. Não falamos aqui de dar voz ou falar por, mas entender que essas vozes existem e que precisam ser ouvidas. Falamos de profissionais em sua grande maioria mulheres, negras, pobres... o que podemos apreender desse seu lugar de fala? Construímos mecanismos para ouvi-las? Grada Kilomba (s/d) e Audre Lorde (2019) nos alertam para a importância da fala. A epistemologia é construída em cima de algumas certezas e noções de quem pode falar. A epistemologia feminista busca resgatar o lugar de fala das mulheres. O que se tenta silenciar quando não se pensa nas sujeitas dessa profissão e reatualizamos um discurso neutro e universal? Um discurso que, no fim das contas, mesmo com o cariz crítico pode reafirmar um discurso branco, masculino, europeu que se pretende universal.

Reconhecemos que avanços vêm ocorrendo e podemos perceber hoje a presença do debate de gênero, feminismos e interseccionalidades na produção do serviço social e nas campanhas e normativas dos órgãos representativos da categoria (LOLE, 2016). Principalmente a partir dos anos 2000, o debate de gênero e outros marcadores de diferenças como raça e etnia, passam a ser considerados elementos estruturantes da produção acadêmica e formativa. A sexualidade continua a ser uma discussão de mais difícil inserção e o momento atual de reforço do pensamento conservador auxilia ainda mais nessa direção (ALMEIDA, 2020) – o que pode significar a longo prazo um perigo de grande retrocesso.

Mas o que queremos destacar aqui é que, apesar de reconhecer esse avanço a partir dos anos 2000, compreendemos que esse diálogo entre os feminismos e o serviço social iniciou mais cedo. É no sentido, proposto por Benjamim (1994), de escrever a história à contrapelo que queremos pensar a história do serviço social também à contrapelo e identificar algumas produções sobre essa temática já nos anos de 1980 e 1990.

Para tanto, destacamos as principais revistas científicas do período, como veículos importantes na divulgação de ideias e norteamento da formação, trabalho e organização profissional.

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole





São elas: “Debates Sociais”, publicada desde 1965 pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio em Serviços Sociais (CBCISS); “Serviço Social & Sociedade”, criada em 1979 pela Editora Cortez; “Cadernos ABESS”, criado em 1986 pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS); “Revista Em Pauta”, publicada desde 1993 pela Faculdade de Serviço Social da UERJ; e “O Social em Questão”, criada em 1997 pelo Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Esses veículos de divulgação da produção científica no âmbito do Serviço Social se estabeleceram em um período peculiar da história do país. A sociedade brasileira vivia, naquele momento, uma grande efervescência social com o fim da ditadura militar. Movimentos de vários matizes atravessaram a sociedade brasileira, especialmente nos anos de 1980, dentre eles o de mulheres, explicitamente feministas ou não. Do ponto de vista da luta feminista, é um período marcado por diversas organizações que pautavam os direitos sociais, civis e políticos das mulheres, buscando superar perspectivas que naturalizavam posições de desigualdades a que elas estavam submetidas. Nesse caldo cultural, estavam as assistentes sociais – mulheres, muitas delas na luta -, abraçando ou não os feminismos, mas atuando na construção de um Serviço Social mais crítico. Marco neste sentido foi o III CBAS, conhecido como o Congresso da Virada, em finais da década anterior, em 1979. Neste congresso, a mesa prevista inicialmente para discutir metodologia foi deposta e em seu lugar tomou voz a discussão acerca de políticas sociais, bem como começou a ganhar densidade uma concepção crítica para se pensar a sociedade e a profissão.

O processo de coleta do material de pesquisa foi atravessado por algumas questões. A primeira dificuldade encontrada é o fato de que as revistas não estavam disponíveis on-line, levando-nos à coleta dos volumes nos acervos institucionais e pessoais, para posterior digitalização do material. Outra dificuldade foi o fato de que a produção de periódicos científicos sofreu muitas mudanças ao longo do tempo. No início as revistas não apresentavam padronização; as mais antigas, por exemplo, não apresentavam resumo e palavras-chave, elementos que vão caracterizar o início de um viés mais acadêmico nas produções. Assim, foi necessário um levantamento inicial por títulos para posterior leitura de todos os artigos e verificação de seu enquadramento

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole





nos descritores selecionados. Os descritores utilizados foram: “gênero”; “feminismo”; “história do Serviço Social”; “organização profissional”; “mulheres”; “identidade feminina”; “movimentos de mulheres e feminista”; “divisão sexual do trabalho”; “trabalho e gênero”; “trabalho feminino”.

A inserção dos artigos nos descritores também não foi uma tarefa fácil. A maioria dos textos congrega reflexões que levam ao “encaixe” em mais de um descritor. Mas, apesar disso, tivemos o cuidado de elencar um descritor predominante que desse conta da visão geral dos textos.

### **Revista Serviço Social & Sociedade e a virada profissional**

A *Revista Serviço Social & Sociedade* ainda hoje é, reconhecidamente, uma das mais importantes no Serviço Social. Seu primeiro número data de 1979, logo após o congresso da virada e traz as marcas efervescentes desse período. Em seu primeiro editorial nos diz que:

Mais do que objetivos *Serviço Social & Sociedade* tem uma esperança que nasce de uma convicção: a esperança de poder contribuir para que os Assistentes Sociais se unam cada vez mais enquanto categoria profissional, assumindo em linha de frente, com outras categorias, as lutas mais gerais do povo brasileiro; a convicção de que ao Serviço Social cabe uma tarefa das mais importantes na reconstrução da sociedade contemporânea (REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE, 1979, p. 04, grifo no original).

Neste editorial, a revista afirma ser um órgão plural, destinado a receber textos de assistentes sociais comprometidas com o repensar da prática e a teoria do serviço social. A política social foi o tema de seu primeiro número. Posteriormente, em outro editorial, é afirmado o compromisso de debater novos espaços de atuação, bem como congregar novos interlocutores: a população e o alunado de serviço social (REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE, 1984). Ozanira Silva afirma que as transformações no interior do Serviço Social acontecem exatamente num momento de amplas alterações na sociedade civil brasileira:

Evidenciou-se então a necessidade de um espaço para a divulgação de um pensamento emergente no Serviço Social, sendo criada, em 1979, a Revista Serviço Social & Sociedade por sugestão de um grupo

#### **Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



de assistentes sociais de São Paulo, com o apoio da então editora Cortez e Moraes, hoje Cortez Editora, que passava a se constituir num espaço para publicação dos livros surgidos após a pós graduação em Serviço Social no Brasil, permitindo produções e debates intelectuais mais sistematizados em âmbito nacional (SILVA, 1994, p. 89).

A revista, no período analisado, conta com 567 textos publicados, incluindo nesse número também entrevistas realizadas, depoimentos e comunicados. Contabilizamos aqui os números referentes às duas décadas em estudo, 1980 e 1990, bem como o primeiro número da revista, que data de 1979. Destes, 20 textos constituem nossa amostra, pois abordaram os seguintes descritores: “gênero”; “feminismo”; “história do Serviço Social”; “organização profissional”; “mulheres”; “identidade feminina”; “movimentos de mulheres e feminista”; “divisão sexual do trabalho”; “trabalho e gênero”; “trabalho feminino”.

Nessa conta temos duas entrevistas com assistentes sociais e três mesas redondas focadas, basicamente, na história do serviço social. Os demais textos se constituem em artigos propriamente ditos e relatos de experiência. Assim, registramos uma produção sobre “gênero”, uma sobre “mulheres”, sete produções sobre “história do serviço social”, uma sobre “organização profissional”, uma sobre “identidade feminina”, três sobre “movimento de mulheres e feminista”, e seis sobre “trabalho feminino”, num total de 20 artigos – o que corresponde a 3,5% dos textos publicados nas duas décadas. O descritor “divisão sexual do trabalho” aparece timidamente em alguns textos, mas não constitui a sua tônica. A discussão das relações de gênero, igualmente, perpassa vários textos, mas de forma mais latente do que manifesta. É importante lembrar que a discussão de gênero chega ao Brasil exatamente nos anos de 1990.

A revista começa contando com um grande número de colaboradores. Muitos deles ainda hoje em atuação. Nomes reconhecidos na categoria, como Aldaíza Sposati, José P. Cortez, Luiza Erundina, Maria Carmelita Yazbek, Maria Lúcia Martinelli, Raquel Raichelis, entre outros, fazem parte do conselho editorial e demarcam a importância da PUC-SP nesse momento da profissão. Entre os colaboradores encontramos Seno Cornely, Ana Pavão, Joaquina Barata, mas também Maria Inês Bravo, Odária Battini, Safira Ammann e Vicente de Paula Faleiros. Percebe-se a

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



mescla de várias gerações em seu início. Em seu número 16 (1984), surge uma seção chamada “Comunicados”, onde são inclusos os registros de proposições, manifestações da prática de assistentes sociais.

Nos textos analisados encontramos autoras e autores ainda hoje representativos no Serviço Social, como Raquel Raichelis, Suely Gomes Costa, Aldaíza Sposati, Nadir Kfourri, Maria Lúcia Martinelli, entre outras, mas também textos de autoras que não mais encontramos, mesmo procurando no *Lattes*<sup>2</sup>, o que talvez aponte para escritas episódicas tratando da prática profissional.

Mesmo os textos que abordam aspectos da questão das mulheres, utilizam como principais referências autoras e autores como Marilda Iamamoto, Raul de Carvalho, Octavio Ianni, Karl Marx, mas também, aos poucos, vão aparecendo autoras clássicas do feminismo brasileiro, como Heleieth Saffioti. Encontramos, ainda que em menor número, referências à Eva Blay, Branca Moreira Alves, Madel Luz, Ruth Cardoso, Maria Célia Paoli, demonstrando um diálogo para fora do serviço social.

### **Revista Em Pauta nos anos de 1990**

A década de 1990 representou para o Serviço Social um período de afirmação e defesa do projeto de formação e trabalho profissional afinado com as lutas sociais em torno dos interesses da classe trabalhadora e do enfrentamento das desigualdades sociais. Em que pese o amplo projeto de contrarreforma e aprofundamento do neoliberalismo no Brasil, com forte impacto sobre os direitos de trabalhadores(as), foi também a década de muitas disputas políticas. Iamamoto (2014) chama o conjunto de normativas produzidas por assistentes sociais nesse período de “patrimônio sociopolítico e profissional”, que conferiu o amadurecimento de uma nova configuração de base crítica ao Serviço Social. Trata-se da renovação da Lei de Regulamentação Profissional (1993), do novo Código de Ética (1993) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (1996; 1999).

É nesse contexto que tem origem a *Revista Em Pauta*, em 1993 (inicialmente chamada de “Cadernos”), publicada pela Faculdade de Serviço Social (FSS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no cenário de uma instituição pública e de base popular, situada na zona norte do Rio de Janeiro, reconhecida por um forte

#### **Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



apelo às classes trabalhadoras, seja por sua geografia, seja por congregar ampla oferta de ensino noturno, como é exemplo o de Serviço Social.

Os editoriais dos dois primeiros números, assinados pela Direção da Faculdade, explicitam a preocupação com a renovação do currículo da FSS/UERJ em profundo diálogo com o movimento mais amplo que se verificava nos encontros da categoria. Os artigos expõem o processo coletivo de docentes envolvidos nos debates centrais que se apresentavam naquele momento na profissão, e dos quais fizeram parte ativamente. Assim, a revista explicita a posição da FSS/UERJ acerca do núcleo estruturante da formação profissional, “[...] a partir da delimitação do campo de atuação do Serviço Social; campo este histórico e socialmente constituído no âmbito das Políticas Sociais e da Assistência” (REVISTA EM PAUTA, 1993, p. 1).

É importante observar que a *Em Pauta*, na década de 1990 será um veículo de divulgação das produções e dos debates de docentes, estudantes de graduação e pós-graduação (especialização) da Faculdade, além de assistentes sociais e professores convidados que ao longo desse tempo estabeleceram alguma interlocução com a FSS/UERJ. A revista passará por uma profunda mudança nas décadas seguintes, se alinhando, à medida do possível, à política de periódicos científicos brasileiros. Até o momento figura entre as revistas mais bem avaliadas da área.

De 1993 a 1999, a revista publicou regularmente 15 números, com 112 artigos, numa periodicidade semestral. Destes, 18 textos abordam direta ou indiretamente a questão das mulheres, dos estudos de gênero e feminismos, representando um percentual de 16,07%. Seguindo os descritores, já elencados anteriormente, observamos que o conteúdo desses artigos se concentrou nos temas “gênero” e “história do Serviço Social”, ambos com cinco trabalhos. Seguem, também, três trabalhos sobre “identidade feminina”; dois sobre “feminismo”; dois sobre “mulheres”; um sobre “trabalho feminino”. Não verificamos nenhum artigo sobre “organização das assistentes sociais”, “movimentos de mulheres e feminista”, “trabalho e gênero”, e “divisão sexual do trabalho”.

Os artigos sobre “gênero” publicados na *Em Pauta* no período abordam temas como educação, saúde, violência de gênero, políticas públicas, família, envelhecimento e experiências

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



profissionais no trabalho com mulheres. Utilizam referências bibliográficas de autoras do Serviço Social como Suely Gomes Costa, Sônia Heckert, Gisele Legault, mas também autoras feministas de outras áreas disciplinares, como Anette Goldberg, Guacira Lopes Louro, Dulcinéa Xavier, Sonia Corrêa, Jaqueline Pitanguy, Paola Cappelin, Branca Alves, Heleieth Saffioti, Fúlvia Rosemberg, Elizabeth Souza-Lobo, Michelle Perrot, Sandra Azeredo, Verena Stolcke, Joan Scott. Alguns textos tratam a questão de gênero e mulheres como central na sua abordagem, enquanto outros encontram essa discussão de forma mais indireta em seus estudos. Porém, de uma forma ou de outra, consideramos que tomam parte em um movimento para a visibilidade e relevância dos estudos de gênero, mulheres e feministas no campo do serviço social.

### Revista *O Social em Questão*

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) é uma instituição de ensino superior de base comunitária e filantrópica, e no âmbito do Serviço Social destacou-se pelo pioneirismo na criação do curso de graduação em Serviço Social em 1937, como também do curso de Mestrado em Serviço Social em 1972, primeiro a ser credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). Desempenhou um papel importante na formação intelectual do Serviço Social, especialmente nos anos 1970 e 1980, marcando a trajetória profissional de muitas docentes dos cursos de Serviço Social do Rio de Janeiro.

A revista *O Social em Questão*, do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, publicou seu primeiro número em 1997 e até o final da década foram organizados 4 números, sendo que no ano de 1998 não consta nenhum volume publicado. A revista foi criada no aniversário de 60 anos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, como consta na “Apresentação” do número de lançamento do período:

Por ocasião dos 60 anos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e dos 25 anos do seu Programa de Mestrado, lançamos a Revista “*O Social em Questão*” como um canal próprio de divulgação de trabalhos de docentes e discentes deste Programa e de outros colaboradores dedicados à pesquisa na área de Ciências

#### Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole

Sociais. [...] A denominação “*O Social em Questão*”, como título, pretende demarcar enquanto conteúdo de debate a dinâmica das relações sociais concretas, constitutivas do *social em sua historicidade e contemporaneidade*. Objetiva, também, enfatizar as indagações decorrentes das rápidas transformações sociais, seus desafios e busca de alternativas em termos de intervenção social (SILVA *et al.*, 1997, p. 4).

Percebemos que existe uma produção acerca da temática do gênero/mulheres que perpassa a profissão e se manifesta na revista que na década de 1990 publicou seus quatro primeiros números, com um total de 31 artigos e 8 resenhas. Deste total, 6 artigos e 2 resenhas abordaram temáticas referentes aos estudos de gênero/mulheres, ou seja, aproximadamente 25% da publicação da revista. Observamos que nestes quatro números publicados da revista, somente um número não trouxe trabalhos sobre a temática do nosso projeto de pesquisa. As temáticas encontradas foram: duas sobre “gênero”; uma sobre “história do Serviço Social”; uma sobre “trabalho e gênero”; duas sobre “trabalho feminino”; além de duas resenhas.

Desta forma, podemos destacar que a revista *O Social em Questão* apresenta uma produção de gênero em torno das questões sobre o trabalho feminino, merecendo destaque a organização de resenhas com temáticas articuladas a esse campo.

### **Debates Sociais e Cadernos ABESS**

O periódico *Debates Sociais* é uma publicação editada pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), criado em 1965. A revista *Debates Sociais* possui um grande acervo que, no entanto, não nos foi possível fechar a análise neste momento. Nas décadas de 1980/1990 foram publicados 28 números do periódico, num total de 172 artigos, pois é uma publicação semestral. Todos os volumes apresentaram sumário e editorial. Alguns artigos possuíam referências bibliográficas listadas no final, outros não (apesar de usá-las no corpo do artigo). Os textos não apresentavam resumos e palavras-chave. Foram encontrados, em análise inicial, 18 artigos com os nossos descritores, porém, devido à dificuldade de acesso aos periódicos em virtude da pandemia não conseguimos finalizar o estudo.

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole

Os *Cadernos ABESS* foram uma edição da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e da Cortez Editora. Seus objetivos, conforme consta na “Apresentação” do primeiro número, são “contribuir para a constante superação do debate profissional no interior do Serviço Social, com vistas a estabelecer uma relação efetiva e dinâmica entre a profissão e as demandas da sociedade” (CARVALHO *et al.*, 1986, p. 3).

Os *Cadernos ABESS*, lançados em outubro de 1986, tiveram oito números. O último foi publicado em novembro de 1998. A partir do ano 2000 foi lançada a revista *Temporalis*, editada pela ABEPSS, a qual se destina “a publicação de trabalhos científicos sobre temas atuais e relevantes no âmbito do Serviço Social, áreas afins e suas relações interdisciplinares”<sup>3</sup>. Nos *Cadernos ABESS* foram publicados 49 artigos, porém nenhum deles versou sobre a temática de nossa pesquisa. Conforme observado por Veloso (2000, p. 148), o que se “constatou foi a existência de alguma menção ou referência à mulher ou ao gênero sem, no entanto, realizar um tratamento aprofundado da questão”. Segundo o autor:

No *Cadernos ABESS* n. 1 (1993), por exemplo, pôde-se ver que em um painel sobre “Teoria, Método e História na Formação Profissional”, os debatedores, Suely Gomes (p. 73), José Paulo Netto (pp. 74-5) e Vicente Faleiros (pp. 76-77) comentaram o fenômeno da predominância da mulher na profissão, sob uma perspectiva de divisão social, técnica e sexual do trabalho. No *Cadernos ABESS* n. 7 (1997), no bojo do processo de revisão curricular, o gênero foi apontado como um dos aspectos da formação profissional, e situado no “núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira” (p. 65). Já no *Cadernos ABESS* n. 8, Kameyama (1998), realizando um balanço da produção de conhecimentos no Serviço Social no período de 1975 a 1997, aponta o gênero, juntamente com a família, como a sétima área temática de maior concentração de teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social do Brasil (p. 58) (VELOSO, 2000, p. 148-149).

Observamos que todos os números dos *Cadernos ABESS* possuem sumário e apresentação.

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



## Gênero e Feminismos na produção do Serviço Social nos anos 1980 e 1990 – Algumas reflexões

A leitura das revistas aponta que a interlocução com estudos de gênero e feminismos já se iniciava neste momento e vinha, sobretudo, das reflexões da prática profissional, mas também da militante. Talvez o texto de Sônia Maria Heckert (1991), de grande repercussão na categoria à época, nos traga um caminho para interpretar essa questão. O texto aponta que a identidade do Serviço Social se constrói em conexão com a identidade da Assistente Social – e que esta deve se apoiar na construção da identidade da mulher trabalhadora. A autora diz, ainda, que o Serviço Social não nasceu para ser necessariamente uma profissão feminina, mas caminhou nesta direção devido às determinações sociais que marcaram sua institucionalização. Na gênese do Serviço Social, as ideias feministas permeavam a sociedade. A autora destaca dois movimentos feministas: movimento sufragista e o movimento de esquerda, progressista. Contudo, a identidade da mulher assistente social teria se construído distante dos movimentos feministas e dentro das concepções conservadoras religiosas. Interessante sua reflexão de que, o que teria afastado o serviço social do feminismo, em sua gênese, seria o fato dos feminismos estarem atrelados ao que chama de ideologias de esquerda e do sufragismo – ambos movimentos contestadores.

Entretanto, nos anos 1980, encontramos espaço nas revistas para afirmações, como a de Rosalina de Santa Cruz Leite, assistente social, professora da PUC-SP e membro da Sociedade Brasil Mulher e da Comissão de Mulheres do Partido dos Trabalhadores (PT). Esta não tem dúvidas em afirmar que “Sim, eu sou feminista apesar de todo o preconceito – que é muito grande – que envolve a palavra” (LEITE, 1981, p. 121).

Ao longo dos anos de 1980 e 1990, observamos uma crescente reflexão sobre a condição feminina no Serviço Social, reconhecendo-se historicamente a presença majoritária de alunas, professoras e usuárias dos serviços sociais. Em Cardoso *et al.* (1993), por exemplo, há um destaque para a questão da socialização das mulheres e da sua condição de trabalhadoras. No processo de revisão da formação profissional na UERJ, surgem argumentos acerca dos desafios “pedagógicos e culturais” do curso noturno – uma preocupação presente ainda hoje –, que

### Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole







norteará a reforma curricular, trazendo a questão das mulheres por meio da noção de “identidade feminina”. Nesse debate convergem aspectos como a posição da classe trabalhadora, o tipo de acesso à educação e cultura desses segmentos sociais e a função social da universidade. Defende-se que “[...] a vivência do trabalho se dá mediatizada pela condição de mulher, logo sob a opressão do capitalismo do tipo periférico como o nosso e sob forte ‘tempero’ patriarcalista” (CARDOSO *et al.*, 1993, p. 21)<sup>4</sup>.

É importante observar a repercussão do conceito de gênero que, como dito anteriormente, adentrara há pouco tempo a sociedade brasileira por meio da tradução do texto seminal de Scott (1990) pelo grupo feminista de Recife SOS CORPO. Nos eventos científicos do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) da década de 1990, é possível atentar para as mudanças que vão ocorrendo na denominação dos grupos de trabalho que agregam estudos nessa área. Respectivamente, “A atuação do serviço social junto à mulher e à família” (7º CBAS, 1992), “O Serviço Social frente às relações de gênero e etnia” (8º CBAS, 1995), e “Etnia e gênero” (9º CBAS, 1998). Também no âmbito das reformas curriculares verifica-se a formulação de disciplinas específicas sobre a questão de gênero e etnia, algumas obrigatórias, outras optativas, em diversos currículos das universidades no Rio de Janeiro (LOLE, 2016).

Outro ponto relevante é a incidência da articulação de estudos de gênero e de mulheres com a história do Serviço Social. Aventamos a hipótese de que essa será uma base importante para legitimar o debate de gênero no Serviço Social por meio do exame dos condicionamentos históricos e sociais que perpassam a trajetória da profissão no Brasil.

É interessante observar que a Escola no Rio de Janeiro [Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth] é resultado dessa dinâmica de “escolarização do doméstico”, apontado por Guacira Louro. É uma iniciativa do Estado na configuração de um campo profissional feminino. Como tal é perpassado pela ideologia de gênero, ainda tão pouco observada no interior do Serviço Social (SILVA, 1995, p. 33).

Como afirmamos anteriormente, para Heckert (1991), a identidade das assistentes sociais se construiu distante dos movimentos feministas e próxima das concepções conservadoras religiosas. Mas, mesmo acreditando nessa leitura, nos anos 1980 e 1990, quando existe uma aproximação com os movimentos sociais, as publicações não

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole





expressam significativamente articulação do Serviço Social com as lutas feministas. A aproximação e a hegemonia, cada vez maior, da vertente marxista, talvez seja um elemento de maior explicação para manter o serviço social em sua grande maioria longe das reflexões feministas.

Em relação ao movimento feminista, um texto encontrado na Revista Serviço Social & Sociedade que abordará essa discussão é de Gisèle Legault. Nesse trabalho, a autora afirma que se refere “principalmente a segunda etapa do movimento feminista compreendida entre os anos 60 e 70, e que se caracterizou por ações reivindicativas nos campos da saúde física e mental das mulheres, do aborto, da violência e estupro [...]” (p. 107), campos de atuação do serviço social. Não se encontra, de forma geral, uma definição das relações de gênero; a opressão das mulheres é explicada via teoria do patriarcado:

A corrente radical tem como eixo de análise a opressão sexual das mulheres, quer dizer, a opressão exercida pelo sexo masculino sobre o feminino, a partir da ideia de superioridade inerente a esse. Trata-se do fenômeno do *patriarcado* que pode ser observado desde os tempos longínquos em quase todos os confins e regiões do mundo (LEGAULT, 1991, p. 113-114).

O texto desta feminista francesa é muito rico no diálogo com as referências feministas e faz interessantes reflexões acerca do que chama de “intervenções feministas”, isso é, o modo como se dá a redefinição dos problemas que as mulheres apresentam, de forma a enxergarem que não são questões particulares, mas se referem a todas as mulheres. Trata-se através dessa intervenção de, a partir da visão social dos problemas das mulheres, construir com elas um processo de ação de modo a fortalecê-las. Prática muito próxima às ações de grupos e coletivos feministas, sobretudo nos anos 1980.

### Considerações Finais

A pesquisa evidenciou a existência dos estudos feministas e de gênero nas décadas de 1980-1990 na profissão, assim como suas características e importância para o início de uma tradição que, historicamente, teve pouca visibilidade no Serviço Social. Ainda que o tema não figurasse entre as principais questões que norteavam debates e orientações para os rumos profissionais,

#### Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



surgiam relatos e reflexões nas principais produções do período aqui elencadas. Na *Revista Serviço Social & Sociedade*, a interlocução com o debate das mulheres e feminismo tem início com relatos de experiências práticas e militantes das assistentes sociais. Na *Em Pauta*, estudos de mulheres/gênero aparecem vinculados também à preocupação com a formação profissional. Destaca-se que nestas duas revistas, dentre os artigos que abordam gênero, a ênfase dos estudos é sobre história do Serviço Social; enquanto na *O Social em Questão*, tem relevância o debate sobre trabalho feminino.

Os estudos indicaram que “história do Serviço Social” e “trabalho feminino” foram importantes portas de entrada para o debate de gênero/mulheres no Serviço Social. Aventamos a hipótese de que essa será uma base importante para legitimar o debate de gênero na profissão por meio do argumento de que historicamente o Serviço Social se caracteriza por uma maioria feminina e os efeitos disto precisavam ser estudados. A aproximação crescente da profissão com a matriz teórica crítica também contribuirá para a relevância do tema do trabalho nos estudos de gênero/mulheres.

No que diz respeito à relação entre Serviço Social e feminismos, a tese que ganha expressão no meio profissional é a apontada por Heckert (1991). Para ela, o que teria afastado o Serviço Social do feminismo, em sua gênese, seria o fato dos feminismos estarem atrelados ao que chama de ideologias de esquerda e do sufragismo – ambos movimentos contestadores. Essa visão marcará uma compreensão de que as assistentes sociais teriam se afastado dos movimentos feministas, afirmação que abordaremos com maior aprofundamento para as décadas de 1980 e 1990 no desenvolvimento da pesquisa, a partir da história oral junto a assistentes sociais que atuaram no período.

### Referências

- ALMEIDA, Guilherme. Notas sobre a complexidade do neoconservadorismo e seu impacto nas políticas sociais. *Katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 720-731, set./dez. 2020.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Isabel C. da C.; ALMEIDA, Ney L. T.; BARBOSA, Rosângela N. de C.; SERRA, Rose Mary S. A especificidade do curso noturno: as dimensões pedagógica e cultural na revisão curricular. *Em Pauta* – Cadernos da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 1, p. 18-40, nov. 1993.

CARVALHO, Alba Maria Pinho *et al.* Apresentação. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 1, p. 3-4, out. 1986.

HECKERT, Sônia Maria Rocha. Identidade e mulher no Serviço Social. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 12, n. 36, p. 55-73, ago. 1991.

IAMAMOTO, Marilda. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

KILOMBA. Grada. *Descolonizando o conhecimento: uma Palestra-Performance de Grada Kilomba*. S/d. Disponível em: <<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2018/05/kilomba-grada-ensinando-a-transgredir.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LEGAULT, Gisele. Intervenção feminista e Serviço Social. Tradução de Eva Teresinha S. Faleiros). *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 37, p. 107-128, dez. 1991.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. Feminismo em questão - Entrevista com a assistente social Rosalina de Santa Cruz Leite. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 2, n. 5, p. 121-129, ago. 1981.

LOLE, Ana. Gênero e Serviço Social: uma análise a partir do paradigma indiciário. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 127, p. 555-573, set./dez. 2016.

LORDE, Audre. *Irmã Outsider: ensaios e conferências*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REVISTA EM PAUTA. Editorial. *Em Pauta* - Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 1, s/p, nov. 1993.

REVISTA EM PAUTA. Editorial. *Em Pauta* - Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 2, s/p, nov. 1993.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. Editorial. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 03-04, 1979.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. Editorial. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 6, n. 16, p. 03-04, 1984.

SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS CORPO, 1990.

SILVA, Dayse de P. M. da. A formação profissional e o gênero no Serviço Social: o começo, no Rio de Janeiro, há 50 anos. *Em Pauta – Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 24-34, jun. 1995.

SILVA, Ilda Lopes Rodrigues *et al.* Apresentação. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 4-5, jan./jun. 1997.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Serviço Social na conjuntura brasileira: demandas e respostas. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 5, n. 44, p. 77-113, abr. 1994.

VELOSO, Renato dos Santos. *Gênero e Serviço Social: um balanço crítico-bibliográfico*. 2000. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

### Notas

1 Envolvendo a Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ↑

2 Currículo on-line lançado pela plataforma do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Ministério da Ciência e Tecnologia. “A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. [...] O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País”. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2020. ↑

3 Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/about>>. Acesso em: 18 jan. 2021. ↑

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
 Carla Cristina Lima de Almeida  
 Ana Lole

4 Cabe sinalizar, entretanto, que apesar do reconhecimento de que essa discussão não seria “acessória” na formação das assistentes sociais, a disciplina criada no currículo em revisão na época – “Relações Sociais de Gênero e Etnia” – permaneceria com caráter de disciplina optativa, não expressando centralidade no currículo. ↑

**Gênero, Feminismos e Serviço Social:  
uma análise dos periódicos científicos**

Rita de Cássia Santos Freitas  
Carla Cristina Lima de Almeida  
Ana Lole



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em novembro de 2022 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).